



# (POSSÍVEIS) VISÕES DECOLONIAIS DE ALUNOS DA CIDADE DE FORTALEZA ACERCA DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA

*Francisco Leonardo dos Anjos de Assis<sup>1</sup>, Aline Priscilla Brancalhão Züge<sup>2</sup>*

<sup>1</sup>Acadêmico do Curso de Licenciatura em Letras Inglês-Português, Campus Maringá-PR, Universidade Cesumar - UNICESUMAR. Bolsista PIBIC/ICETI-UniCesumar. ileoanjos98@gmail.com

<sup>2</sup>Orientadora, Mestre, Docente no Curso de Licenciatura em Letras Inglês-Português, UNICESUMAR. Pesquisadora do Instituto Cesumar de Ciência, Tecnologia e Inovação – ICETI. aline.zuge@unicesumar.edu.br

## RESUMO

O objetivo deste trabalho é apresentar o delineamento inicial de um estudo que visa identificar se alunos de uma instituição municipal de ensino da cidade de Fortaleza, Ceará, percebem se o processo de ensino-aprendizagem de língua inglesa está alinhado aos princípios da visão decolonial. Para tanto, será realizado um questionário, aplicado presencialmente, de acordo com a disponibilidade dos alunos e do pesquisador. O questionário contará com perguntas acerca das percepções dos alunos quanto a presença (ou não) de aspectos ligados à visão decolonial no processo de ensino de língua inglesa, tais como a perspectiva do inglês como língua franca e a valorização da cultura local. Como embasamento teórico, o trabalho se apoia em estudos de Pennycook (2002), Bezerra (2019), Reis; Jorge (2020) e Marques (2021), dentre outros autores, que abordam a perspectiva do ensino decolonial da língua inglesa, atrelando suas visões aos documentos oficiais da educação básica para o ensino da língua inglês, em especial a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017) e o Documento Curricular Referencial do Ceará (CEARÁ, 2019). Espera-se, com o trabalho, contribuir para um mapeamento acerca das percepções discentes sobre seu processo de aprendizagem do inglês, auxiliando, assim, para alicerçar um processo de ensino por meio do qual o aluno consiga perceber a importância de sua(s) própria cultura(s), língua(s), vivência(s), valorizando-as, sem colocá-las em detrimento da(s) cultura(s), língua(s), vivência(s), da cultura do falante nativo do inglês.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação Básica; Ensino de Língua Inglesa; Teoria Decolonial.

## 1 INTRODUÇÃO

O estudo da língua inglesa no Brasil teve início nos primórdios do século XIX, impulsionado pela necessidade de estabelecer diálogos interculturais nos domínios político, cultural e comercial. À época, apesar de já ser considerado bastante relevante, o inglês era ensinado de forma secundária, pois o francês destacava-se como idioma estrangeiro de maior *status* na sociedade brasileira (MARQUES, 2021).

Sempre associado a questões que envolvem aspectos políticos, sociais, culturais e mercadológicos, com o passar do tempo, o inglês foi elevado à posição de língua mais



ensinada no Brasil. Marques (2021) pontua que, apesar de sua relevância, esse ensino não ocorre de forma equitativa para todos os estudantes, sendo que, na maior parte das vezes, os alunos que estudam o idioma em escolas públicas têm acesso a aspectos linguísticos que se limitam à estrutura gramatical, o que pode tornar o ensino do idioma cansativo, inconcluso e ineficiente para a garantia do processo de aprendizagem. O autor ainda destaca que, frequentemente, no referido contexto de ensino, há a tendência de se reproduzir tendências coloniais, com demasiada valorização da língua e da cultura alheias, fazendo com que o contato com a cultura empoderada do outro distancie ainda mais o acesso e o interesse pelo conteúdo disciplinar de inglês na educação básica (MARQUES, 2021).

A Base Nacional Comum Curricular, BNCC, (BRASIL, 2017) demonstra uma tentativa de reduzir tal distanciamento, a partir da adoção da perspectiva do inglês como língua franca. Conforme explica Samarin (1987), trata-se de uma língua que permite unir e facilitar a comunicação entre indivíduos de diversas culturas e nacionalidades, especialmente aqueles que não têm o inglês como língua materna.

Dado o contexto de nossa pesquisa, importa mencionar que, em consonância com a BNCC (BRASIL, 2017), o Documento Curricular Referencial do Ceará, DCRC, (CEARÁ, 2019), destaca que o ensino de língua inglesa vai além do aspecto linguístico, enfocando também a promoção de um senso de responsabilidade social nos estudantes. Dessa forma, o ensino de inglês não se resume a preparar os alunos para imitar os falantes nativos, mas desenvolver a competência linguística completa, habilidades de pensamento crítico e a capacidade de agir como agentes construtores de mudança social. Além disso, ressalta-se que o ensino de inglês no estado do Ceará está direcionado para a promoção da competência internacional, com o objetivo de formar cidadãos habilidosos no uso da língua e capacitados para o diálogo com outras nações, refletindo a intenção do estado em preparar os alunos para serem cidadãos globalmente competentes e participantes ativos no cenário internacional (CEARÁ, 2019).

Ambos os documentos (BRASIL, 2017; CEARÁ, 2019) preveem um aprendizado da língua que não seja aprisionada à imitação cultural. Pelo contrário, deve-se assegurar uma comunicação reflexiva para que os discentes compreendam a sua própria cultura e a cultura do outro, independentemente de qual ela seja.

Tal posicionamento das diretrizes oficiais nos permitem associá-lo (em alguma medida) a uma perspectiva decolonial no ensino de língua inglesa. Conforme destacado por Reis e Jorge (2020), as atitudes decoloniais referem-se a um processo fundamentado em uma proposta emancipatória, contribuindo para um novo entendimento da língua. Esse entendimento, de acordo com Bezerra (2019), propõe

(...) uma ação de enfrentamento a esse outro colonial. Ela traz a proposição de pensar a partir das fronteiras, das ruínas, sugerindo um olhar para si cuidadoso e investigativo na busca por



outras visões de si, que possam apontar para as nossas regionalidades e tradições, como alternativas ao pensamento eurocêntrico. O termo decolonial, portanto, remete ao processo pelo qual os autores do sul ratificam a defesa de outra episteme (BEZERRA, 2019, p. 96).

A partir dessas explicações, podemos afirmar que a descolonização remete à ideia de ruptura de sequelas de subordinação dos países colonizados em relação aos seus colonizadores que, segundo Pennycook (2002), viam as culturas coloniais como inferiores, um dos fatores que gera raízes culturais de complexos de inferioridade cultural e social danosos para evolução de um indivíduo dentro de sua cultura nacional.

Portanto, a teoria decolonial busca valorizar a cultura local de cada indivíduo dentro das diversas sociedades, especialmente aquelas que emergiram do impacto cultural da colonização. A teoria tem como objetivo garantir uma valorização que antes não existia, possibilitando que essas sociedades reconheçam suas riquezas culturais e históricas, que ainda hoje não são plenamente percebidas devido aos resquícios das repressões do passado.

Quando se trata do ensino de língua inglesa dentro das perspectivas decoloniais, é crucial considerar, com base em Santos (2019), que esse aprendizado deve ocorrer dentro de parâmetros que permitam uma assimilação que vá além do aspecto linguístico, buscando uma abordagem crítica e ideológica. Isso significa garantir uma proposta de conhecimento que valorize as origens de cada indivíduo envolvido no processo de aprendizagem da segunda língua, levando em consideração a riqueza de sua língua materna. Segundo a autora, trata-se de "uma educação baseada em políticas e planos que desafiam o modelo eurocêntrico que permeou desde o ensino tradicional até a educação na modernidade" (SANTOS, 2019, p. 13).

Diante do exposto, consideramos que a teoria decolonial no ensino de uma língua estrangeira, como o inglês, contribui para a libertação de padrões teóricos e culturais que se baseiam em uma compreensão superficial e culturalmente prejudicial, que enxerga a cultura do outro como supervalorizada e incapacita os indivíduos de apreciarem a abundância de sua própria nação.

Nesse sentido, a pesquisa a ser realizada tem por objetivo identificar se alunos de uma instituição municipal em Fortaleza, Ceará, percebem o alinhamento do ensino de língua inglesa com a visão decolonial, buscando analisar em que medida tal alinhamento ocorre (ou não). O trabalho se justifica pela necessidade de compreender se os discentes têm tido a oportunidade de se empoderar linguística, social e culturalmente, para que possam se tornar cidadãos mais críticos.

## 2 METODOLOGIA



A pesquisa a ser realizada situa-se na área de Linguística Aplicada. Trata-se de um estudo de caso, de natureza qualitativa, e de epistemologia interpretativista.

Participarão do estudo alunos do ensino fundamental de uma instituição municipal em Fortaleza, Ceará, matriculados em disciplinas de língua inglesa. O instrumento de pesquisa será um questionário estruturado, a ser aplicado presencialmente, garantindo confidencialidade e anonimato dos participantes. O questionário abordará temas sobre o ensino de inglês e sua relação com a visão decolonial.

Os dados gerados por meio do questionário serão analisados qualitativamente, com eventual análise qualitativa, para permitir a sua categorização e/ou apresentação em gráficos e tabelas. Os resultados serão discutidos em relação aos objetivos do trabalho e da revisão teórica, identificando a presença ou ausência de aspectos decoloniais no processo de aprendizagem dos participantes. Por ser um estudo de caso, entendemos que os dados gerados não poderão ter o caráter de generalização.

Asseguramos que serão respeitadas as diretrizes éticas de pesquisa, com consentimento informado dos participantes e proteção de informações pessoais. A autorização prévia será solicitada à instituição escolar e aos responsáveis legais dos participantes.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Por se tratar de uma pesquisa em fase inicial, por ora, não podemos apresentar seus resultados, haja vista que o questionário ainda não foi aplicado aos participantes. Contudo, podemos afirmar que, a partir dos dados a serem gerados, é provável que possamos constatar se conceitos da teoria decolonial estão sendo ou não percebidos pelos participantes do estudo.

Tencionamos, por meio do estudo, iniciar um mapeamento das noções discentes sobre seu processo de aprendizagem do inglês, contribuindo, assim, para a promoção de uma abordagem inclusiva e reflexiva, valorizando a diversidade cultural e linguística no ensino de língua inglesa.

### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir dos estudos teóricos preliminares realizados para embasar nossa pesquisa, podemos afirmar que a decolonialidade no ensino de inglês visa e proporciona a emancipação dos alunos, promovendo a criticidade, a problematização e o apreço pela diversidade cultural. Ela ensina com base na cultura de cada indivíduo, não na cultura do outro, levando à compreensão de que o inglês não pertence exclusivamente aos americanos, australianos, britânicos, canadenses ou qualquer outro país onde ele seja a primeira língua. A língua é percebida como um pertencimento de cada indivíduo que a



domina, independentemente de sotaque e do domínio econômico; a língua pertence a quem a fala. Esperamos poder constatar que essa noção está presente na percepção dos participantes do estudo.

## REFERÊNCIAS

BEZERRA, S. S. Considerações acerca da teoria decolonial por meio de reflexões sobre a prática docente em língua inglesa. **Ráido**, e-ISSN 1984-4018, v. 13, n. 33, jul./dez. 2019, Dourados, MS - Brasil.

BRASIL, MEC. **Base nacional comum curricular**. Brasília-DF: MEC, Secretaria de Educação Básica, 2017.

CEARÁ, SEDUC. **Documento curricular referencial do Ceará**. Ceará: Seduc, 2019.

MARQUES, W. Aspectos históricos do ensino de língua inglesa no Brasil: uma análise discursiva do sujeito na publicidade audiovisual de cursos de idiomas. **IFTM**, Minas Gerais: Alfa, São Paulo, v.65, e 8277, 2021.

PENNYCOOK, A. **English and the discourses of colonialism**. Routledge, 2002.

REIS, P. C. dos. JORGE, M. L. S. O pensamento decolonial e a educação crítica: repensando o ensino de línguas na atualidade. **Gláuks: Revista de Letras e Artes** – jan/jun. 2020 – Vol. 20, No 1.

SAMARIN, W. Lingua Franca. In U. Ammon, N. Dittmar, & K. Mattheier (Eds.), **Sociolinguistics: An international handbook of the science of language and society = Soziolinguistik : Ein internationales Handbuch zur Wissenschaft von Sprache und Gesellschaft** (pp. 371-374). Berlin: Walter de Gruyter, 1987.

SANTOS, F.O. Letramento crítico no ensino de língua inglesa: uma ferramenta de poder emancipatória. **Revista do SELL**, Uberaba - V. 8 n. 2, p. 404-419, Jul./Dez. – 2019.